

# Equipa IN-Silence

Noruega, Kiboth, 28 de Julho de 2009

# Mergulhos com História

## O último U-Boat de HITLER afundado na 2ª GUERRA MUNDIAL

TEXTO: ARMANDO RIBEIRO E JOSÉ MARQUES / FOTOS: ARMANDO RIBEIRO (RETIRADAS DE VIDEO)



expedição internacional do ano 2009 teve como palco a cidade de Narvik na Noruega, onde, em Abril de 1940, se realizou uma das maiores batalhas navais da 2ª Guerra Mundial, a Batalha de Narvik. Esta viagem tinha sido preparada em conjunto com os nossos amigos Suecos e Holandeses: Michael Westerberg, Dick Fernstrom, Tom Jaspers e Raymond Mijdam, respectivamente. Desta vez o grande objectivo é visitar o

Destroyer Alemão *Erich Geise*, considerado sepultura de guerra pelas autoridades norueguesas e totalmente interdito ao mergulho, bem como outros naufrágios importantes, entre eles o submarino Alemão U-711.

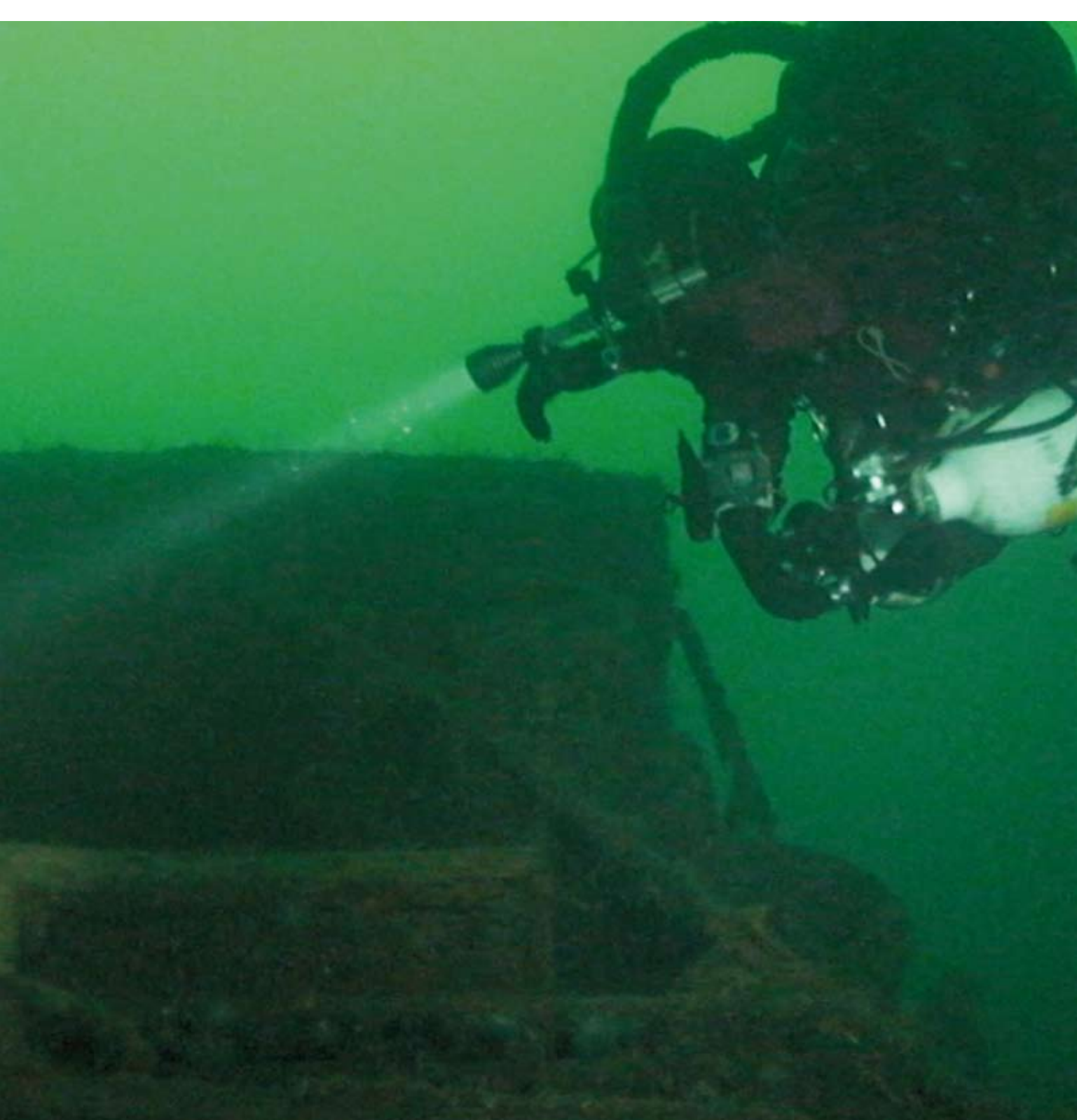
Sendo Narvik uma cidade portuária, rodeada de fiordes e com forte tráfego marítimo devido à exploração de minério vindo da Suécia, e tendo nas suas águas autênticos locais considerados sagrados (sepulturas de guerra), para que fosse aberta uma

excepção foi necessário esperar dois anos, por uma permissão especial de apenas dois dias, sem dúvida fomos uns privilegiados! A oportunidade surgiu finalmente este ano no final de Julho.

**Surgiu, no entanto, a possibilidade de podermos mergulhar num dos naufrágios da 2ª Grande Guerra mais bem conservados da região, o Submarino alemão U-711. Apesar de não ter sido uma das vítimas da batalha de Narvik, este submarino tem a particularidade de ter sido o último submarino**

**alemão a ser afundado pela Royal Air Force.**

Navegar em submarinos anteriores à era nuclear é para nós algo que temos dificuldade em imaginar. Imaginem-se a viver durante semanas num ambiente fechado, quase sem espaço para se mexerem, com condições sanitárias muito precárias e ainda com os cheiros horríveis da maquinaria a diesel, etc, etc. Reza a história que o primeiro submarino tenha sido desenvolvido por um inventor holandês



de nome Cornelius Van Drebbel. Em 1620, ele criou o primeiro submarino, ainda que muito rudimentar, enquanto se encontrava a trabalhar na Marinha Inglesa. A embarcação nunca chegou a ser utilizada pela marinha, no entanto foram efectuando uma série testes a profundidades entre os 4 e 5 m, no rio Tamisa. Basicamente, a embarcação consistia num barco a remos envolto em couro à prova de água, com tubos de ar ligados a flutuadores. Como não havia

motores na época, os remos foram ligados ao casco com anéis de couro, que faziam a vedação. A primeira viagem foi feita no rio Tamisa com 12 remadores e o submarino ficou submerso durante 3 h.

Apesar do sucesso relativo, a marinha inglesa da época não se deixou cativar por tal máquina, caindo no esquecimento.

Anos mais tarde, em 1850, a Alemanha sofria um bloqueio naval feito pela marinha dinamarquesa. Por essa altura,

o engenheiro **Wilhelm Bauer**, depois de muitas dificuldades e tentativas, e com ajuda de algumas individualidades da altura, por exemplo o **Werner von Siemens**, conseguiu finalmente mostrar o seu modelo de submarino ao ministério da marinha alemão, que

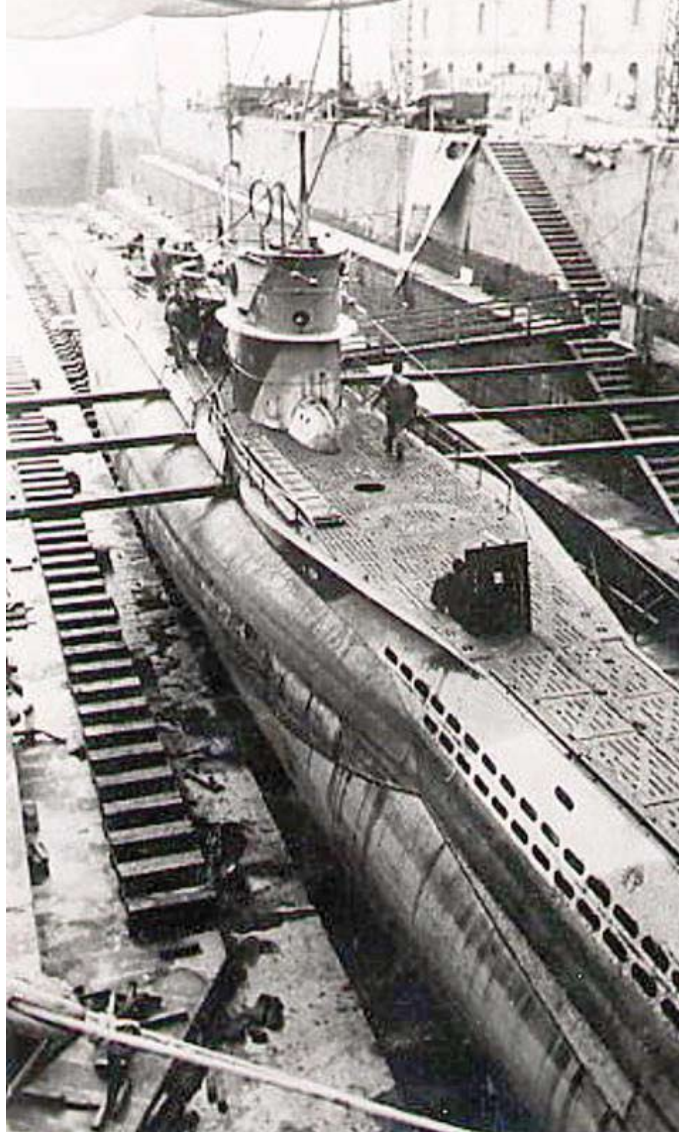
acabou por financiar a construção da sua invenção *Brandtaucher*. Era um submersível de 8.07 m comprimento e 2.02 m de largura e tinha uma altura de 2.63 m. A propulsão era garantida pela tripulação que fazia girar três grandes rodas dentadas, que

Primeiro Submarino



Brandtaucher





por sua vez estavam ligadas a uma hélice, chegando a atingir a velocidade de 3 nós. Com esta nova embarcação os alemães viram uma possibilidade de furar o bloqueio naval e acabar com o conflito que existia com a Dinamarca. Assim sendo, ordenou a construção da embarcação para utilizá-la de imediato. Re-

zam as crónicas que assim que os dinamarqueses viram o submarino decidiram de imediato retirar. «Estava concretizada a primeira vitória naval de um submarino». Foi preciso mais alguns anos para se chegar aos famosos U-boot (U-boat anglicanismos). U-boot é uma abreviatura de **Unterseeboot**

(barco submergível). O primeiro U-boot alemão foi construído em 1905, e pertencia à classe *Karp*, tinha duplo casco, motor a querosene e um único tubo para torpedos. Nos anos seguintes foram construídos mais submarinos com mais evoluções tecnológicas. Quando a 1ª Grande Guerra começou a Alemanha tinha já cerca de 29 submarinos ao serviço e mais uns tantos em construção, distribuídos por diferentes classes.

Durante os primeiros meses de guerra, os submarinos limitaram-se a acções militares, mas a 4 de Fevereiro de 1914, o Kaiser, declara as águas à volta das ilhas britânicas como zona de guerra, devido às minas e aos constantes bloqueios navais feitos pelos ingleses. Com esta declaração, os comandantes dos submarinos passaram a ter permissão para afundar qualquer navio, mesmo que fosse da marinha mercante e neutral, sem qualquer tipo de aviso prévio.

Como consequência dessa ordem muitos navios civis foram afundados. Um dos maiores e mais polémicos afundamentos foi o naufrágio do *RMS Lusitânia* (navio semelhante ao Titanic) efectuado pelo U-20 com um único torpedo, a 7 de Maio de 1915, onde faleceram 1198 pessoas.

No fim da 1ª Guerra Mundial foram construídos 360 U-boot, tendo sido 178 deles afundados,

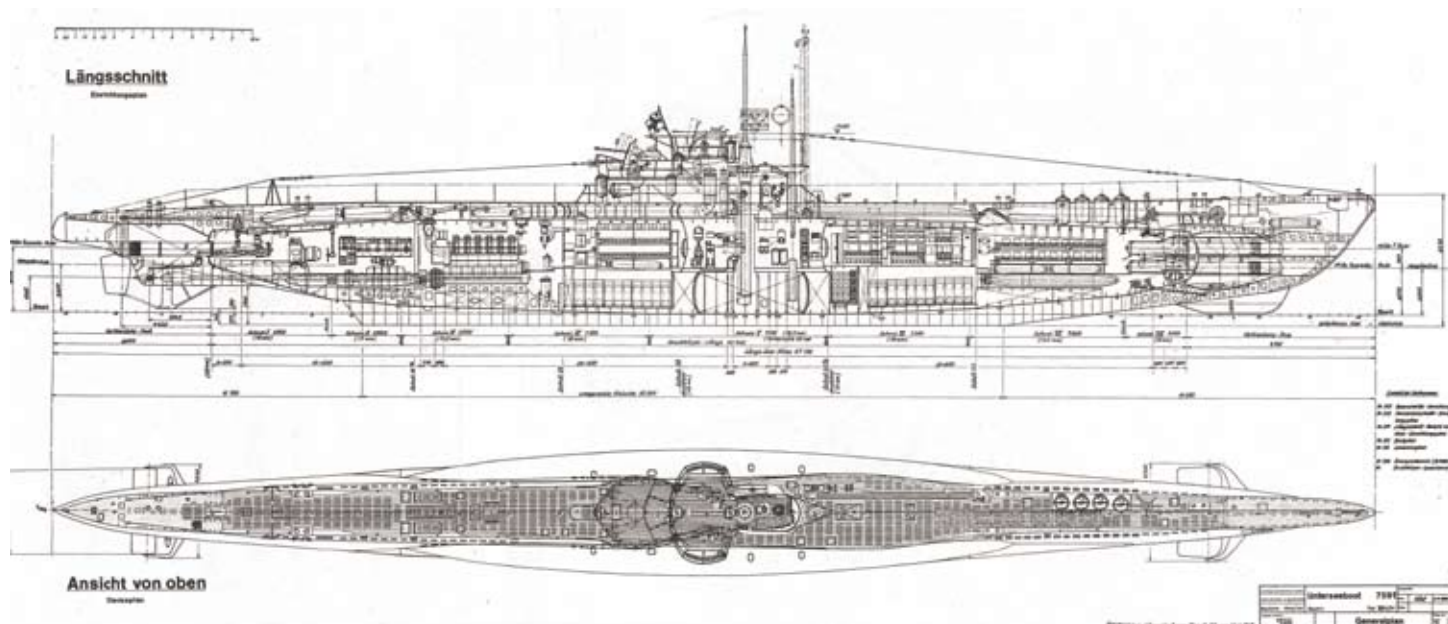
e afundado perto de 11 milhões de toneladas de 'barcos'. Com o final da 1ª Grande Guerra, foi celebrado o Tratado de Versalhes, em que a Alemanha sofreu grandes restrições no que dizia respeito à construção de armas, fossem elas quais fossem, e relativamente a submarinos ficou mesmo impedida de os construir.

No entanto, os nossos amigos alemães, ignorando os tratados e as restrições que lhes tinham sido impostos, pouco depois criaram uma unidade de desenvolvimento de submarinos na Holanda. Assim, quando a 2ª Guerra Mundial começou, os alemães já tinham 65 U-boot construídos, 21 deles prontos para entrar em combate. A estratégia de utilização dos U-boot na segunda Guerra passou por ser idêntica à utilizada na primeira, ou seja, desde que fosse um navio e se suspeitasse que transportava algo de útil para as forças aliadas, teria que ir ao fundo.

O pânico gerado pelos U-boot era tal, que, inclusive, levou Winston Churchill a escrever no seu livro *Their Finest Hour* (1949): «a única coisa que me amedrontou durante a guerra, foram os u-boats».

### MAS VOLTANDO À NOSSA AVENTURA....

Após alguns mergulhos de teste – os próximos serão feitos bem longe de Narvik – o primeiro está a cerca de 9 h de viagem na localidade de *Lodingen* e será



no submarino Alemão U-711. A viagem foi feita praticamente durante toda a noite, para que de manhã bem cedo já estivéssemos exactamente sobre o destroço.

### U - 711

O U-711 foi o último U-Boat Nazi afundado na 2ª Guerra Mundial pela Royal Air Force Inglesa, a classe de submarinos mais construída e talvez a mais famosa foi a classe VIIC, mais conhecida por 'workhorse', e é aqui que se encontra o nosso submarino U-711.

A velocidade e o alcance eram bastante reduzidos quando submergidos, devido aos motores eléctricos, por este motivos, estes passavam a maior parte do tempo à superfície deslocando-se com os motores diesel. Os U-boot acabavam por submergir só quando faziam um ataque ou tentavam escapar dos temidos destroyers.

O 'nosso' U-711, podemos dizer que teve uma vida mais ou menos pacata. Se não vejamos, só conheceu um comandante – Hans-Günther Lange. Participou



só 935 toneladas, respeitante a um navio norueguês de nome *Solvoll* (10 Ton) e a um inglês de nome *HMS Bluebell* (925 ton), e danificou outro navio soviético de nome BPS-5 de 20 Ton. Durante todo este tempo, que se tenha conhecimento, sofreu somente um ataque a 3 de

## QUANDO A 1ª GRANDE GUERRA COMEÇOU A ALEMANHA TINHA JÁ CERCA DE 29 SUBMARINOS AO SERVIÇO E MAIS UNS TANTOS EM CONSTRUÇÃO, DISTRIBUÍDOS POR DIFERENTES CLASSES

em 12 Patrulhas, totalizando 304 dias, o que para um período de 3 anos pode considerar-se pouco. Durante estas patrulhas afundou

Outubro de 1944, de um avião soviético no mar Ártico, mas saiu ileso. No que refere a perdas de homens,



### O modelo VIIC caracterizava-se pelo seguinte:

<b>Peso:</b>	<b>769 (sf)</b>	<b>Velocidade:</b>	<b>17,7 (sf)</b>
(toneladas)	<b>871 (sm)</b> <b>1070 (total)</b>	(knots)	<b>7,6 (sm)</b>
<b>Comp.:</b> (m)	<b>67,10 oa</b> <b>50,50 ph</b>	<b>Alcance:</b>	<b>8500/10 (sf)</b>
<b>Raio:</b> (m)	<b>6,20 oa</b> <b>4,70 ph</b>	(milhas/knots)	<b>80/4 (sm)</b>
<b>Calado:</b> (draft)	<b>4,74 m</b>	<b>Torpedos:</b>	<b>14</b>
<b>Altura:</b>	<b>9,60 m</b>		<b>4/1 (proa/popa tubos)</b>
<b>Potência:</b> (hp)	<b>3200 (sf)</b> <b>750 (sm)</b>	<b>Minas:</b>	<b>26 TMA</b>
		<b>Arma Deck :</b>	<b>88/45</b>
		<b>Tripulação:</b>	<b>220 rounds</b>
		<b>Max profund:</b>	<b>44-52 homens</b>
			<b>ca. 220 m</b>
			<b>(722 pés)</b>

sm = submergido, sf = superfície, ph = Casco sob pressão, oa = total, hp = cavalos potencia



aconteceu uma única morte a 30 Setembro de 1943.

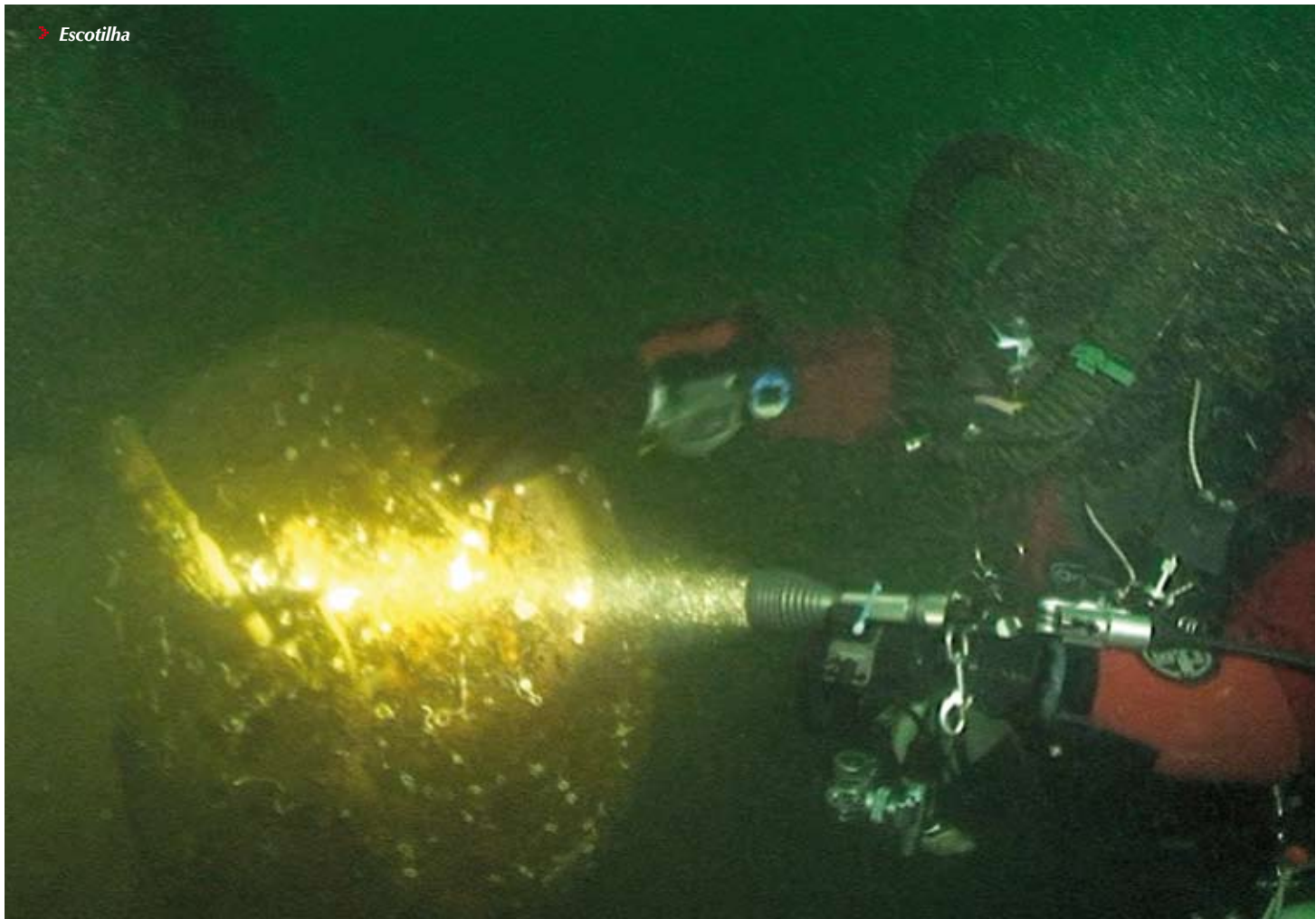
A 4 de Maio de 1945, em Kiboth, perto de Narvik, o U-711 encontrava-se ao lado de um navio de nome *Black Watch*, sofreu um ataque aéreo de bombardeiros do tipo Avenger, vindos dos porta aviões ingleses *HMS Searcher*, *HMS Trumpeter* e *HMS Queen*, que se encontravam no Ártico.

Na altura do ataque, encontrava-se apenas uma tripulação de 12

homens, que se apressaram a zarpar para mar aberto, no entanto o submarino afundou-se depois a poucas centenas de metros. Não houve vítimas, no entanto no *Black Watch* encontravam-se cerca de 40 membros da tripulação do U-711, que vieram a falecer devido ao ataque dos bombardeiros ingleses.

O U-711 encontra-se a cerca de 55 metros de profundidade nas águas 'quentinhas' do mar da Noruega, 5°C. »





O dia amanheceu com um sol maravilhoso e temperatura amena, novamente, e por equipas, e após um excelente pequeno-almoço, saltámos para mais um mergulho. A água à superfície

estava num azul cinza muito turvo, a visibilidade até aos 30 m de profundidade era cerca de 1 m, mas após os 35 m ficou muito mais limpa, e a visibilidade aumentou para cerca de 8 m, o frio envolve-nos

## A VIAGEM FOI FEITA PRATICAMENTE DURANTE TODA A NOITE, PARA QUE DE MANHÃ BEM CEDO JÁ ESTIVÉSSEMOS EXACTAMENTE SOBRE O DESTROÇO



bem como a escuridão, o ambiente muda por completo. O submarino está ligeiramente

tombado sobre o seu lado de bombordo, a shot line estava mesmo sobre a torre, que se



Deck



## SURTIU, NO ENTANTO, A POSSIBILIDADE DE PODERMOS MERGULHAR NUM DOS NAUFRÁGIOS DA II GRANDE GUERRA MAIS BEM CONSERVADOS DA REGIÃO, O SUBMARINO ALEMÃO U-711

encontra arrancada/despogada da estrutura. Verificámos que é impossível qualquer tipo de penetração dentro do U-boat, apesar de existirem inúmeras escotilhas abertas, é tudo muito apertado, logo, resta-nos observar da melhor maneira possível todos os detalhes. Praticamente à nossa frente, encontrava-se a metralhadora do submarino, caída junto da torre, alguns cabos e peças soltas também faziam parte do mesmo conjunto, o sedimento está muito acumulado e ao mínimo toque levanta uma enorme nuvem de poeira que turva tudo em seu redor, mesmo com cuidado, o movimento das barbatanas a cerca de 2 m do fundo, faz levantar a tal "Silk Mud", logo é um naufrágio em que temos sempre de ir progredindo, para que possamos sair da nuvem que se vai formando. Dirigimo-nos para a proa, ao longo de todo o submarino ainda são visíveis as tábuas do "deck" e diversas pequenas escotilhas abertas. Junto à proa existem os estabilizadores e o

próprio ferro (âncora), no caminho de regresso ainda observámos a bateria de garrafas com gases que fornecia o oxigénio ao submarino, nessa altura eu abortei o mergulho por causa do frio nas mãos, o Armando ainda conseguiu filmar as hélices.

O mergulho teve a duração de cerca de 30 minutos e mais 1 hora de descompressão, foi o mais frio de todos. Sem dúvida, é um mergulho difícil, mas muito interessante, pois foi o último submarino de Hitler que a Royal Air Force mandou ao fundo. 🐬

### APOIOS

